



## APENDICE B

### MODELO DE TRABALHO IDENTIFICADO

#### II Mostra Institucional de Estágios

#### A EFETIVIDADE DA MOBILIZAÇÃO PASSIVA EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

**Naiane Kessia Oliveira Meneses**

Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade Uninta Itapipoca

Itapipoca-CE. E-mail: [naianekmeneses@gmail.com](mailto:naianekmeneses@gmail.com)

**Cyntia Monteiro Vasconcelos**

Docente do curso de Fisioterapia na Faculdade Uninta Itapipoca

Itapipoca-CE. E-mail: [cynthia.monteiro@uninta.edu.br](mailto:cynthia.monteiro@uninta.edu.br)

**Introdução:** O papel do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva (UTI) consiste em proporcionar ao paciente internado melhores condições para a obtenção ou manutenção da capacidade funcional geral e, conseqüentemente, maior qualidade de vida durante o período de internação, diminuindo o risco de complicações associadas e tempo de permanência no leito. As alterações físicas mais encontradas nesses pacientes são a atrofia muscular, perda de força e neuropatias. Algumas condutas são essenciais durante a internação do paciente, podemos destacar a mobilização passiva precoce. O paciente deve ser retirado do leito mesmo durante o período de intubação. A justificativa deste estudo reside na presença de um protocolo de mobilização passiva na unidade de terapia intensiva (UTI) em que atua o autor. **Objetivo:** Analisar o efeito da mobilização realizada de forma passiva em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura dos últimos 5 anos, utilizando os descritores: mobilização passiva, fisioterapia motora, unidade de terapia intensiva resultando 11 artigos, destes apenas 4 com o objetivo proposto, pesquisado na base de dados (BVS) Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** Os artigos analisados descrevem que a mobilização passiva permite a preservação da força muscular, a mobilização passiva de membros inferiores e superiores é capaz de produzir efeitos hemodinâmicos agudos nos pacientes sob ventilação mecânica e sedados, dessa forma os estudos corroboram para a utilização da mobilização passiva de uma forma segura, monitorizando os parâmetros hemodinâmicos como a frequência cardíaca. Embora a mobilização passiva não produza contração muscular, os testes Doppler realizados para avaliação da cinesioterapia ativa e passiva mostraram um aumento do fluxo sanguíneo venoso da bomba sural durante a cinesioterapia passiva que estava bem acima da linha de base. **Conclusão:** De acordo com os resultados encontrados na literatura, conclui-se que a mobilização passiva em pacientes internados na UTI sob ventilação mecânica e sedados é segura, e resultam em efeitos



benéficos nos parâmetros hemodinâmicos agudos, particularmente na frequência cardíaca.

**Descritores:** mobilização passiva; fisioterapia motora; unidade de terapia intensiva.

### Referências

BORGES, Vanessa Marcos et al. Fisioterapia motora em pacientes adultos em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 21, p. 446-452, 2009.

CAVALCANTE, Edwiges Aline Freitas Peixoto et al. Repercussões da mobilização passiva nas variáveis hemodinâmicas em pacientes sob ventilação mecânica. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 170-175, 2018.

FREITAS, Eliane Regina Ferreira Sernache de et al. Efeitos da mobilização passiva nas respostas hemodinâmicas agudas em pacientes sob ventilação mecânica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 24, p. 72-78, 2012.

SILVA, Ana Paula Pereira da; MAYNARD, Kenia; CRUZ, Mônica Rodrigues da. Efeitos da fisioterapia motora em pacientes críticos: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 22, p. 85-91, 2010.